



## PRÁTICAS COMEMORATIVAS E USOS POLÍTICOS DOS FESTEJOS DO DIA DO PROFESSOR NO DISTRITO FEDERAL (1960-1971)

### COMMEMORATIVE PRACTICES AND POLITICAL USES OF THE TEACHER'S DAY CELEBRATIONS IN THE FEDERAL DISTRICT (1960-1971)

#### ARTIGO

**Aline Ribeiro de Oliveira**<sup>1</sup>  
Universidade de Brasília  
E-mail: [alineribeiorb@gmail.com](mailto:alineribeiorb@gmail.com)

**Juarez José Tuchinski dos Anjos**  
Universidade de Brasília  
E-mail: [juarezdosanjos@yahoo.com.br](mailto:juarezdosanjos@yahoo.com.br)

#### RESUMO:

O artigo tem por objetivo identificar as práticas comemorativas e os usos políticos que caracterizaram os festejos do Dia do Professor no atual Distrito Federal, entre os anos de 1960 a 1971. Perseguindo o fio do nome (GINZBURG, 1989) em versões digitalizadas do jornal *Correio Braziliense*, utilizou-se o descritor “Dia do Professor” e “Dia dos Professores”, a fim de recuperar notas, matérias e notícias sobre essa comemoração no Distrito Federal. Com base nas informações levantadas, seguindo o método da pesquisa histórica baseado no questionamento da empiria (BLOCH, 2011), emergiram dois tipos de notícias: aquelas que evidenciavam as práticas por meio das quais se queria comemorar a data em questão e que a configuravam como um elemento das culturas escolares (JULIA, 2001) e outras que, indiretamente, evocavam os usos políticos dessas festividades por parte do Estado e dos agentes a ele ligados, no contexto da Ditadura Civil-Militar então instaurada no Brasil.

**Descritores:** História da Educação. Festas Escolares. Dia do Professor. Distrito Federal

#### ABSTRACT:

*The present study is aimed at identifying the commemorative practices and political uses that characterized the Teacher's Day celebrations in the current Federal District between 1960 and 1971. Pursuing the name thread (GINZBURG, 1989) in digitized versions of the newspaper *Correio Braziliense*, the descriptors “Teacher's Day” and “Teachers' Day” were used to retrieve notes, articles and reports about this celebration in the Federal District. Based on the collected information and following the historical research method based on empirical questioning (BLOCH, 2011), two types of reports were found: those evidencing the practices intended to commemorate the mentioned date and that set it as an element of school cultures (JULIA, 2001), and others that, indirectly, evoked the political uses of these celebrations by the government and its agents in the context of the civil-military dictatorship then established in Brazil.*

**Descriptors:** History of Education. School celebrations. Teacher's Day. Federal District

Editor deste número da RECS:  
Dr. João Batista Lopes da Silva  
Universidade do Estado de Mato Grosso  
e-mail: [revistaedu@unemat.br](mailto:revistaedu@unemat.br)



## 1 INTRODUÇÃO

O Dia do Professor surgiu, segundo Vicentini (2004), de um movimento de muito empenho e luta de associações de professores por seus direitos e por reconhecimento da profissão docente. No período compreendido entre os anos de 1930 a 1963, as associações comemoravam a data de modo a se fazerem presentes, de construir na memória das pessoas a importância dessa categoria (Vicentini, 2004). A primeira vez em que o 15 de outubro foi festejado se deu no ano de 1933, momento em que a Associação dos Professores Católicos do Distrito Federal (APC-DF) deu origem à data objetivando dar um maior relevo para os professores (Vicentini, 2004).

A proposta dessa data tem como referência a lei que criou o ensino primário no Brasil, no período imperial, em 15 de outubro de 1827, que marcou uma aliança entre a Igreja e o Estado pelo estabelecimento do ensino da doutrina e da moral cristã nas escolas de primeiras letras. É interessante também mencionar que o 15 de outubro é dia de Santa Tereza D'Ávila, consagrada protetora dos professores, o que faz mais uma ligação da parceria firmada com a Igreja Católica. A celebração se iniciou com a execução de rituais católicos, como a missa, que se fez presente nas comemorações oficiais durante um grande período da história da República (Vicentini, 2004).

De início, essa comemoração foi pensada para que as pessoas demonstrassem reconhecimento pelo trabalho dos mestres, que geralmente são esquecidos. Era então a busca de uma comemoração de caráter afetivo. Com o passar dos anos, essa celebração passou a contar com um adicional de ritos, como o momento propício para que a categoria lutasse contra os baixos salários e a falta de reconhecimento social. (Vicentini, 2004).

O primeiro estado a reconhecer oficialmente o Dia do Professor foi São Paulo, em 13 de outubro de 1948, por meio da Lei Estadual nº 174 (Vicentini, 2004). Já a instituição nacional aconteceu por meio do Decreto Lei 52.682, de 14 de outubro de 1963. No primeiro artigo, tem-se que "o dia 15 de outubro, dedicado ao Professor fica declarado feriado escolar" (BRASIL, 1963). Então dava-se por encerrada a polêmica de ter ou não aulas normais, já que a data foi decretada como feriado escolar (Vicentini, 2004). O artigo 3º estabelece as razões para que a data foi instituída: "para comemorar condignamente o Dia do Professor, os estabelecimentos de ensino farão promover solenidades, em que se enalteça a função do mestre na sociedade moderna, fazendo participar os alunos e as famílias" (BRASIL, 1963).

Diante do exposto, este artigo, de cunho historiográfico, tem por objetivo identificar as práticas comemorativas e os usos políticos que caracterizaram os festejos do Dia do Professor no atual Distrito Federal, entre os anos de 1960 – marco da implantação do sistema de ensino em Brasília – e 1971 – ano da reforma dos ensinos primário e secundário por meio da Lei 5692/71.

A partir das contribuições historiográficas dos Annales, afirma Chartier (2004, p. 22), "a festa deixou o território do pitoresco e do anedótico para tornar-se um revelador maior das clivagens, tensões e representações que atravessam uma sociedade". As festas constituem-se, assim, em observatórios do social, através dos quais é possível, ao historiador, vislumbrar valores e visões de mundo sobre aquilo que se festeja e o lugar que o objeto de celebração ocupa numa dada sociedade, em um determinado momento/contexto histórico. Já no caso das festas escolares – uma modalidade específica daquilo que o historiador francês denomina festa – é oportuno observarmos o que escreve Cândido

O estudo da festa, como elemento constitutivo de uma *cultura* e de uma *forma escolar específica*, permite a compreensão de questões que ultrapassam a sua idealização e concretização; por meio da análise das *normas* e das *práticas* festivas (Julia, 2001), é possível compreender um conjunto de modos de fazer e de pensar a escola, suas formas de conceber o ensino e a educação, os comportamentos escolares e sociais desejados para uma determinada comunidade, os valores compartilhados, as metodologias de ensino, os conteúdos ensinados e as estratégias criativas que a escola utiliza para a transformação das demandas sociais em um projeto próprio (Chervel, 1990; Viñao Frago, 1996) (Cândido, 2015, p. 231, *grifos do original*).

As fontes escolhidas para o desenvolvimento desta investigação são notícias sobre as comemorações do Dia do Professor divulgadas no diário *Correio Braziliense*. Este jornal local,

que começou a circular no dia da inauguração de Brasília, era órgão da cadeia dos *Diários Associados*, o maior conglomerado de mídia da época. Deu grande visibilidade em suas páginas para a educação na nova capital e cidades satélites (Anjos, 2022a; Anjos, 2022b), não se limitando a relatá-la, mas tornando-se “ingrediente dos acontecimentos” (Darnton, 1996). Atualmente, a maior parte de seus números encontram-se disponíveis para consulta *online* na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, sendo possível efetuar nela vários tipos de buscas. No caso desta pesquisa, perseguindo o fio do nome (Ginzburg, 1989) utilizamos o descritor “Dia do Professor” e “Dia dos Professores”, a fim de recuperar notas, matérias e notícias sobre essa comemoração no Distrito Federal. Com base nas informações levantadas, seguindo o método da pesquisa histórica baseado no questionamento da empiria (Bloch, 2011), emergiram dois tipos de notícias: aquelas que evidenciavam as práticas por meio das quais se queria comemorar a data em questão e que a configuravam como um elemento das culturas escolares (Julia, 2001) e outras que, indiretamente, evocavam os usos políticos dessas festividades por parte do Estado e dos agentes a ele ligados, no contexto da Ditadura Civil-Militar então instaurada no Brasil.

O artigo divide-se em três partes. Inicialmente, identificaremos as práticas comemorativas por meio das quais se buscava festejar e celebrar o Dia do Professor nas escolas primárias do Distrito Federal. Em seguida, investigaremos os usos políticos que eram feitos desta comemoração, conforme evidenciados nas páginas do jornal diário *Correio Braziliense*. Por fim, na terceira parte, teceremos algumas considerações, a título de conclusão.

## 2 AS PRÁTICAS COMEMORATIVAS DO DIA DO PROFESSOR

No Distrito Federal, a primeira comemoração do Dia dos Professores foi relatada em 1961, tendo sido realizada uma apresentação de música para os profissionais. O crescimento da promoção dessas celebrações se dá de forma paulatina, tendo o ano de 1962 sequer sido mencionado por nossa fonte. Isso acontece, talvez, pelo fato de a instituição nacional do Dia do Professor no 15 de outubro ter acontecido no ano de 1963, por meio de um Decreto assinado pelo Presidente da República em conjunto com o Ministro da Educação e Cultura Paulo de Tarso. Com o Decreto, o 15 de outubro de cada ano foi declarado feriado escolar, ficando o Ministério da Educação responsável pela elaboração do programa de festividades dessa comemoração, com a execução de concursos alusivos à data e aos professores (DIA 15 É ... 1963, p. 1). Em Brasília, no ano da fixação do Dia do Professor no calendário, não foram encontradas menções de festas que se enquadram em nossa análise. O prefeito Ivo Magalhães decretou feriado escolar no 15 de outubro de 1963, não havendo então expediente em nenhuma escola do Distrito Federal (FERIADO.... 1963, p. 1.).

Regressando à primeira comemoração do Dia dos Professores no Distrito Federal, foi proporcionado aos profissionais no domingo, 15 de outubro de 1961, às 21 horas, por meio da Fundação Cultural de Brasília em parceria com o Centro de Estudos Musicais Villa Lôbos, um recital do Conjunto Coral. A entrada foi franqueada ao público (RECITAL .... 1961, p. 8). A utilização da música para homenagear ou mesmo celebrar é parte de várias ocasiões dessa data. A música emocionante, “abrilhanta” (Igayara-Souza, 2012) a ocasião, sendo “vista como capaz de trazer às festas escolares esse brilho, notoriedade, destaque, pompa, admiração, beleza, talento” (Igayara-Souza, 2012, p. 2).

Em 1962, diante de uma sessão solene no auditório do Palácio da Cultura, tendo como orador o Ministro da Educação e da Cultura, Oliveira Brito, a Liga de Defesa Nacional comemorou o Dia do Professor, com uma programação que constava da posse de novos membros do diretório central da Liga de Defesa Nacional, oração feita pelo Ministro, canto do Hino Nacional acompanhado de uma orquestra, sendo encerrado com uma saudação do Almirante Álvaro Alberto da Mota e Silva, presidente da Liga (MINISTÉRIOS. 1961, p. 5). A banda de música do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (HOMENAGEM..., 1968, p. 12) e a banda da Aeronáutica (FESTA... 1971, p. 15) também homenagearam os professores em outras ocasiões, assim também como a Orquestra Sinfônica de Brasília (LUZ... 1968, p. 2).

Ainda sobre o uso da música nas comemorações do Dia dos Professores, os “Flashes”, coluna de Taguatinga que trazia os diversos acontecimentos dessa cidade, sendo estruturado num único texto que dispunha de um agrupado de cada acontecimento em uma frase, há nessa celebração uma canção interpretada pelo professor José Ronaldo e apresentação do conjunto melódico “Os Bons Rapazes”, que inclusive foi a primeira do grupo, sendo elogiada

pela coluna, tendo feito tanto sucesso entre os colegas espectadores que foi pedido “mais uma” (TAGUATINGA... 1964, p. 5). Não é mencionado se esse grupo é formado por professores, mas podemos supor isso visto a menção de que “os colegas” vibraram e pediram mais músicas. Nesta mesma ocasião, o Sexteto da Bossa também presenteou os professores com uma apresentação musical.

Houve também várias oportunidades em que os próprios estudantes fizeram suas apresentações musicais nesta festividade escolar, com execução de músicas de bandas (ESTUDANTES.... 1964, p. 8), canto para seus mestres (O DIA... 1970, p. 28), apresentação do “Coro Infantil” formado pelos alunos das Escolas Classes 405 Norte e 610 Sul (ENSINO E CULTURA. 1971, p. 15), do coral do Caseb (FESTA DA COMUNIDADE.... 1971, p. 15) e do coral “Os Pequenos Rouxinóis”, com o comando do professor Edgar Alves Silva (CS HOMENAGEIA... 1971, p. 15). O uso de cânticos nas escolas era utilizado como uma ferramenta civilizatória, pela sua composição estética e moral nas letras cantadas e também pelo higienismo empregado (Oliveira, 2008). As apresentações mostravam duas intenções importantes: o primeiro, homenagear os mestres, figuras importantes que passam na vida da grande maioria da população e pelos futuros profissionais de todas as áreas; e segundo, legitimar o papel dos professores na educação das crianças, nesse caso principalmente na educação musical.

A partir da fixação de data comemorativa ao professor no calendário, as publicações acerca das comemorações do Dia do Professor tiveram um aumento considerável no jornal *Correio Braziliense*, permitindo que se fizesse um abastecimento na memória dos cidadãos (Le Goff, 2003). Então, vários foram os relatos a partir de 1964. Nesse primeiro ano pós decreto, a Secretaria de Educação nada havia programado oficialmente, mas os estudantes primários de Brasília homenagearam, por conta própria, seus professores (ESTUDANTES... 1964, p. 8). Algumas escolas não tiveram expediente, enquanto noutras, os alunos compareceram para participar das solenidades em tributo aos mestres. Como neste ano a data comemorativa se deu numa sexta-feira, a maioria dos colégios primários prorrogaram suas programações para sábado e domingo (ESTUDANTES.... 1964, p. 8). Então, nessa oportunidade, as Escolas Classe e Jardins de Infância realizaram palestras e “hora da arte”, tendo participação conjunta de professores e alunos. Na Escola Primária de Aplicação, houve no sábado uma homenagem dos professores às crianças e dos alunos aos professores. Na ocasião, as professoras apresentaram a peça infantil “O casamento da baratinha”. A fonte destaca que, apesar de não ter expediente em algumas instituições, todas as escolas classe do Distrito Federal, por intermédio dos alunos do terceiro, quarto e quinto anos primários, fizeram programações em homenagem aos Mestres. Em algumas delas “crianças recitaram poesias destacando o valor do professor, como guia do futuro na infância e na juventude.” (ESTUDANTES... 1964, p. 8). Nesse mesmo ano, na Escola Parque, as professoras reuniram-se para um almoço de confraternização (ESTUDANTES..., 1964, p. 8).

O oferecimento de refeições é parte integrante da comemoração dos professores no Distrito Federal e comumente realizado em diversos encontros de grupos. Proporcionado por professores, funcionários, alunos e até mesmo por empresas privadas, o momento da alimentação compartilhada é espaço de congregar, de partilhar momentos, ideias, desejos, projetos, uma oportunidade de descontrair e de demonstração de alegria. Esses momentos de alimentação ocorriam dentro ou fora da escola. Vicentini (2004) também constata a promoção de almoços e coquetéis por parte dos sindicatos dos professores e de grupos escolares, como o Serviço Social da Indústria.

Além das ocasiões já citadas no interior das escolas, em 1965, os funcionários da Escola Parque se reuniram com os alunos e organizaram uma homenagem ao corpo docente, que incluía um bolo decorado por eles próprios e o oferecimento de sucos (ALUNOS.... 1965, p. 2). Nesse mesmo ano, foi organizado um almoço de confraternização a todas as professoras do Ensino Elementar do Distrito Federal, que aconteceu na Escola Classe Júlia Kubitschek.

A Caixa Econômica Federal de Brasília também promoveu um almoço a todas as diretoras das Escolas Classe do Distrito Federal. Esse momento ocorreu no Restaurante Baú e teve intenções além de apenas comemorar a existência desses profissionais, como veremos à frente (DIA.... 1968, p. 6). Em 1969, os alunos da professora Maria Alice Oliveira, do Jardim de Infância da 305, festejaram o Dia do Professor num passeio no Parque da Torre, ocasião em que a professora ofereceu um lanche aos seus alunos para celebrar (SOCIAIS.... 1969, p. 31). Além desses momentos, a Coordenação de Ensino Primário também ofereceu um piquenique no Parque Nacional de Brasília para os professores (DIA DO PROFESSOR... 1970, p. 13) e um

jantar, com a presença dos docentes, autoridades, da Miss Brasília e dos “Dez Melhores Estudantes de Brasília” (ESTUDANTE ... 1971, p. 15). O jantar ocorreu às 21 horas, no Restaurante Panorâmico no Edifício Venâncio IV.

Na Escola Parque, no ano de 1965, as homenagens ao Dia do Professor contaram com “flôres, bolos, execução de números musicais, declamações e imitações”. Nessa oportunidade, os funcionários da escola se reuniram com os alunos e prepararam um bolo decorado por eles próprios, servido com refrescos (ALUNOS... 1965, p. 2). Nesse dia, a professora Ivone Felipe, diretora da instituição, recebeu uma cesta de flores pelas mãos da vice-diretora Estela Maria. O presentear com flores os professores têm sua origem no nascimento dessa comemoração, em que a Associação de Professores Católicos do antigo Distrito Federal deu início a um apelo para que a população manifeste sua gratidão ao mestre, “visitando-lhe, enviando-lhe flores ou um cartão de felicitações e, no caso de ele estar morto, depositando flores em seu túmulo” (Vicentini, 2004, p. 19). A diretora agradeceu a dedicação com que as professoras da Escola Parque executavam suas atribuições na missão de lecionar. Nesse momento, ela também fez uma menção aos demais funcionários da escola “parcelas importantes para o bom êxito da missão educadora, sem as quais nada de útil poderia ser feito” (ALUNOS... 1965, p. 2). A reportagem destaca ainda, saindo do rumo da Escola Parque, que o Secretário de Educação e Cultura recebeu a visita de diretores e professores de Brasília, que foram congratulá-lo pelo seu trabalho na gestão da educação do Distrito Federal. No ano de 1966, uma única publicação retrata a ocorrência de atividades no Dia do Professor no Distrito Federal. A reportagem detalha uma série de recreações, coordenadas por José Rodrigues de Oliveira, diretor da instituição, promovidas na Escola Interplanetária nº 2, que se localizava no Bairro Dom Bosco, ao lado da Vila IAPI (DIA DO MESTRE... 1966, p. 8) O programa da festividade foi organizado da seguinte maneira:

8 h - Hasteamento da bandeira ao som do Hino Nacional; 8:10 - Corrida da Bandeira - moças e rapazes; 8:25 - Corrida do saco - rapazes; 8:35 - corrida do ovo - moças; 9:10 - Teatrinho, saudação aos mestres pelos alunos da escola interplanetária; 9:30 - Missa Campal em frente a Escola Interplanetária nº 2; 10:00 - franqueado a quem quiser fazer o uso da palavra; 11 - Pau de Sebo - Prêmio Cr\$ 5.000; 14 Festinha dos alunos da Escola Interplanetária nº 1 e 2; 16:30 Apuração final das candidatas a rainha; 16:45 - Corporação da rainha e suas 2 princesas; 16:45 até às 16:50 - a rainha eleita será cumprimentada pelo povo; 17 - Sorteio de um beijo na face da rainha; 18 - Arriamento da bandeira ao som do hino nacional; 18:05 - encerramento (DIA DO MESTRE... 1966, p. 8)

Por meio da análise desse programa de festividades, podemos perceber a forte presença de atividades esportivas divertidas de estímulo ao corpo, tais como pau de sebo, premiação em dinheiro, corrida da bandeira, corrida do saco e corrida do ovo. Há também a forte influência do patriotismo, vide o hasteamento da bandeira e o canto do Hino Nacional, pela necessidade de imposição da adoração à pátria nos novos cidadãos. O teatro, ação comum ao Dia do Professor, também é detectado em outras festividades, em apresentações teatrais promovidas pelos docentes, como o “O Pagador de Promessa” (TAGUATINGA... 1964, p. 5) e a peça infantil “O casamento da baratinha”. (ESTUDANTES... 1964, p. 8). O teatro estimula as crianças, afetando diretamente suas emoções (Vygotsky, 1989), contribuindo na sua socialização entre grupos. Quando um professor assume um papel num teatro, a atenção das crianças se volta a ele, trazendo a surpresa, o foco, a admiração, o divertimento e descontração.

Fez parte ainda desse momento uma saudação dos alunos aos mestres, uma “festinha dos alunos da Escola Interplanetária nº 1 e 2” (ESTUDANTES... 1964, p. 8), apuração final das candidatas a rainha, corporação da rainha e suas duas princesas, cumprimentos do público à rainha e o sorteio de um beijo na face da rainha, este último um tanto bastante curioso e invasivo a nossos olhos, como se o acesso ao corpo de uma pessoa fosse um produto, que pode ser vendido, sorteado, leilado, principalmente quando se pensa numa ação que envolve crianças. A celebração de uma Missa Campal em frente à Escola Interplanetária nº 2 também foi realizada. Essa ocasião foi o primeiro momento em que se tem registrada a realização de uma missa em comemoração ao Dia do Professor. Em outro momento, no ano de 1971, foi organizada uma Missa Eucarística Gratulatória pela Secretaria de Educação no Santuário Dom Bosco (DIA... 1971, p. 5), num momento de entrega de certificados ao mérito e de um prêmio

aos professores. É importante destacar o papel do ritual religioso na comemoração do Dia do Professor. Sabe-se que essa celebração teve início com uma proposta da Associação dos Professores Católicos do Distrito Federal, estando vinculada a realização de uma missa no primeiro ano de cerimônia (Vicentini, 2004). Esse ritual passou a fazer parte das comemorações oficiais com o passar dos anos, e vemos sua influência nos ritos comemorativos do Dia do Professor no Distrito Federal entre nossos anos de análise.

### 3 USOS POLÍTICOS DO DIA DO PROFESSOR

Além dessas programações festivas, o Dia do Professor era um momento propício para que os holofotes fossem voltados à profissão docente, dando visibilidade aos vários problemas que eles enfrentavam (Vicentini, 2004). A comemoração do Dia do Professor

afirmou-se como um modo de dar visibilidade ao magistério, assegurando-lhe um espaço não só para divulgar os festejos da data, mas também para explicitar os problemas enfrentados pela categoria e os embates travados para legitimar diferentes concepções sobre a profissão. ( p. 16)

Assim, em 1967, o senador Edmundo Levi, numa sessão no Senado Federal, fez reivindicações ao governo e criticou o descaso das autoridades com a situação dos professores de Brasília (PROFESSOR... 1967, p. 1). O senador comentou sobre uma nota divulgada pela Secretaria da Educação para o Dia do Professor, argumentando que seria mais efetivo se esta pasta estivesse adotando medidas para abrandar o sofrimento dos docentes na capital. Em seus dizeres:

ao coração dos professores de Brasília um anúncio, uma comunicação da Secretaria de Educação sobre pelo menos como estariam sendo equacionados para uma solução rápida, os graves problemas que pesam e afligem a sua vida. (LEVY... 1967, p. 3)

Vários senadores concordaram com a fala, reconhecendo que existia um grande estorvo na vida daqueles profissionais na questão da moradia, de modo que o plano habitacional que havia sido prometido não foi colocado em prática. Segundo Pereira (2008), o governo se comprometeu expressamente em oferecer moradia aos professores que migraram para Brasília. As plantas dos apartamentos foram apresentadas aos docentes, que escolheram suas moradas. No entanto, quando chegaram, os prédios não estavam prontos e os professores foram agrupados em minúsculos apartamentos, com promessas de que receberiam seus imóveis. Anos se passaram e, como permite pensar o Senador, a promessa não foi integralmente cumprida.

Nas comemorações do ano seguinte, o presidente da Caixa Econômica Federal de Brasília, Thales Campos, ofereceu um almoço no Restaurante Baú a todas as diretorias das Escolas Classe do Distrito Federal, inicialmente como uma homenagem ao Dia do Professor (DIA... 1968, p. 6). Nesse dia, a Caixa lançou em parceria com a Coordenação de Educação Primária um concurso literário e de artes plásticas, para a participação dos alunos das escolas primárias com o tema "Poupança e sua necessidade na vida atual". O concurso foi aberto no dia do professor, com encerramento em 10 de novembro. Os alunos concorreram a prêmios que iam de trezentos a cem cruzeiros novos para as escolas e de cento e cinquenta a cinquenta cruzeiros novos para os alunos. Os resultados foram divulgados entre os dias 23 e 25 de novembro. Nessa oportunidade, o presidente da Caixa mencionou uma proposta de se organizar um plano especial de financiamento de residências para professoras primárias, por meio daquele banco (SOCIAIS... 1968, p. 15). Quer dizer, um almoço especial foi subsidiado por aquele banco, num agradável momento em que foi lançado um concurso artístico com o oferecimento de vários prêmios, mas as intenções lucrativas daquela instituição financeira estavam por trás daquela linda homenagem. Foi um momento em que o banco se aproveitava do ensejo das discussões ocorridas na celebração do Dia do Professor de 1967, ocasião em que o senador Edmundo Levi traz à tona a grande problemática habitacional dos professores, que vieram construir uma nova vida na capital do Brasil acreditando em várias promessas feitas pelo governo.

Outro uso político pode ser encontrado em 1970. Uma extensa reportagem traz vários

aspectos da educação escolar do Distrito Federal até chegar o momento de falar sobre o Dia do Professor. Percebe-se assim, como o governo se aproveitava da data para publicar suas benfeitorias e melhores condições que os seus serviços públicos prestavam à sociedade. Nesse escrito, afirma-se que todos os estabelecimentos de ensino da rede oficial comemorarão o Dia do Professor, especialmente as primárias onde “os professores receberão demonstração de carinho da criança, na homenagem singela, que só crianças podem e sabem prestar” (O DIA... 1970, p. 28).

Em depoimento da professora Ana Bernardes, coordenadora do Ensino Primário do Distrito Federal, é dito que todo o trabalho entregue sob sua supervisão é orientado visando ao cumprimento do que é postulado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a fim de que se executem os objetivos propostos para a formação na educação fundamental. Numa análise da educação de Brasília desde os primórdios de sua construção, a reportagem traz o número de alunos atendidos por esse sistema público de ensino até 1970, num total de 78.500, mencionando também a sua série histórica, a saber:

...em 1957, havia apenas 150 alunos e, em 1960, o total era de apenas 5.403. Todavia, já em 1961, a cidade contava com 12.249 estudantes, aumentando para 16.092 no ano seguinte e 20.634 em 1963. O número de escolares continuou em ascendência: 25.391 em 1964; 32.619 em 1965; 37.012 em 1966; 44.036 em 1967; 53.765 em 1968; 63.752 em 1969. Convém salientar que, além dos discentes do jardim de infância e das escolas-classe, há os que frequentam a Escola Parque (1879 no ano em curso), os excepcionais (319, em 1970) e do ensino supletivo, que este ano, chegam a 12.397. (O DIA.... 1970, p. 28)

A divulgação dessas estatísticas escolares dá a impressão que elas foram utilizadas para tornar público o progresso escolar no âmbito da administração educacional do Distrito Federal. Em 1957, havia 150 alunos matriculados. Já em 1970, 12.397. Assim, como já identificado em nível nacional,

... os números educacionais colaboravam na construção da imagem do progresso nacional, mediante o contraste de informações recentes com algarismos mais antigos, ao mesmo tempo em que ratificavam a ideia de que estava em pleno movimento a busca da modernidade. (Gil, 2005, p. 86)

Por outro lado, esses dados davam o ateste para o diagnóstico (Paulilio e Gil, 2017) feito pelo governo distrital em várias ocasiões sobre as dificuldades e melhorias a serem implementadas no campo educacional: com o aumento da demanda por matrículas, era demandado também a construção de escolas e da contratação de professores e funcionários. Esses números também serviam de orientação para o planejamento de possíveis intervenções feitas pelo estado (Gil, 2012) e davam legitimidade para as ações estatais, dada a sua racionalidade (Gil, 2005).

Além das estatísticas dos alunos, o número de funcionários da educação também é colocado em pauta. Em 1970 a Coordenação do Ensino Primário dispunha de 3.685 servidores, sendo 2.644 desses professores. Por ocasião do Dia do Professor, a Associação dos Estabelecimentos Particulares do Ensino do Distrito Federal e a Associação de Ensino de Brasília firmaram uma parceria na montagem de um banco de dados para que os professores colocassem à disposição seus currículos, facilitando a contratação a quem interessar-se.

A reportagem também aborda a polêmica questão dos salários dos professores, que segundo seus dizeres, era polêmica até pouco tempo. Segundo ela, “quer na esfera federal ou na estadual e, principalmente, no municipal, os professores percebiam remuneração que não lhes permitia nível de vida capaz de melhorar os conhecimentos profissionais” (O DIA.... 1970, p. 28). A questão era polêmica, no passado mesmo, pois segundo a reportagem, o professor dispunha naquela atualidade de bons salários. O Decreto-lei nº 1.126/70, publicado há poucos dias da celebração do professor, fixava um vencimento básico aos professores do ensino médio federal de oitocentos e oitenta e três cruzeiros e oitenta e sete centavos, para vinte horas semanais de aulas. Segundo a coluna, o salário era bom, e melhor ainda quando o docente acumulava cargos. Essa questão da acumulação ainda não era certa na administração pública, estando sendo avaliada pelo governo, apesar de desagradar à classe de professores. Do salário fixado aos professores do ensino primário e ginásial nada foi citado.

Sobre o Dia do Professor, é revelado que a comemoração não é motivo de satisfação apenas para os docentes, mas também para os alunos e pais.

Aos primeiros, porque estão em convívio diário com os mestres, aprendendo deles a experiência e os ensinamentos úteis à vida; aos últimos, porque recebem, por via indireta, os resultados das aulas ministradas nos estabelecimentos escolares. (O DIA... 1970, p. 28)

Ao final, registram que existiam dois tipos de seleção de professores no Distrito Federal: em 1960, a seleção dos professores era feita por estágio com aulas práticas, com a observação feita por uma comissão designada a tal fim; em 1970, com a Instrução nº 17, de 22 de setembro de 1969, sendo colocada em prática, as vagas existentes eram preenchidas por um teste de seleção para professores primários. Houve então grande modificação nos processos de seleção, sendo o professor, na atualidade daquela edição do jornal, selecionado por novos critérios intelectuais e morais, sem o uso de apadrinhamentos.

Em nosso último ano de análise, 1971, os políticos utilizaram de seus privilégios de fala para homenagear o professor em sua data comemorativa (HOMENAGENS... 1971, p. 3). Participaram da homenagem os seguintes políticos:

J.G. de Araújo Jorge e Bezerra de Norões, ambos do MDB carioca; Élcio Álvares (ARENA-ES); Juarez Bernardes (MDB-GO); Parente Frota (ARENA-ES); Luz Braz (ARENA – RJ); Olivir Gabardo (MDB-PR); Francisco Libardoni (MDB-SC); Clóvis Stenzel (ARENA-RS) e Sinval Boaventura (ARENA-MG).” (HOMENAGENS... 1971, p. 3)

Os problemas e descasos que os professores passavam foram postos à sociedade por esses políticos. José Guilherme de Araújo Jorge, citado como J.G. de Araújo Jorge na reportagem, mencionou um anúncio publicado por outro veículo de comunicação no qual uma professora oferecia seus serviços domésticos, pois a profissão docente era mal remunerada e os pagamentos de salários sofrem atrasos constantemente. Juarez Bernardes refletiu que “não se entende como um professor primário possa receber menos que dois salários-mínimos e um professor secundário menos que quatro salários-mínimos” (HOMENAGENS... 1971, p. 3).

Essa informação questionada em 1971 vai de encontro ao texto publicado em 1970 em homenagem ao professor (O DIA... 1970, p. 28), que mais se parece com uma propaganda do estado para que se acalmassem os ânimos e passassem a imagem à sociedade de que aqueles professores estavam reclamando de “barriga cheia”, já que se é falado que os professores dispunham de bons salários. A reportagem usa de uma malícia, ao registrar apenas o salário do professor do ensino médio técnico, fixado pelo Decreto-lei nº 1.126/70, e dizer que “o professor ganha bem”, na generalidade, sem ao menos mencionar o salário dos professores primários.

Outra reportagem aponta a necessidade de se deixar um pouco de lado as festividades e se fazer um exame de consciência coletivo por ocasião do Dia do Professor, para ponderar se os professores correspondem ao que se espera e se as autoridades do país os retribuem de maneira justa (O PROFESSOR... 1971, p. 5). A importância dessa reflexão é considerada de tal maneira na história, que os editoriais da Folha, no estado de São Paulo, chegavam ao ponto de desqualificar “quase que completamente as atividades que constituíam a sua celebração (discursos, entrega de medalhas etc.), alegando que essas eram destituídas de sentido diante do descaso do Estado quanto à situação do magistério” (Vicentini, 2004, p.33). Vemos que no *Correio*, esse pedido para “deixar de lado” é feito de forma mais branda.

Essa reportagem aborda a unanimidade de que “uma nação progride na medida em que a educação evolui” (O PROFESSOR... 1971, p. 5). Daí toda a importância atribuída à carreira de professor, apesar de eles mesmos chegarem à conclusão de que o magistério não compensa financeiramente. Segundo Vicentini (2004), a celebração do Dia do Professor, em seus ritos, confere um lugar de destaque na luta dos docentes por um maior salário e reconhecimento pela sociedade. Na comparação do Distrito Federal com outros estados, tem-se que neste Distrito, os professores têm uma situação um pouco melhor que em outros lugares, mas essa vantagem é perdida, pois o custo de vida de Brasília é maior. O salário, que era pago num valor fixo de 610 cruzeiros líquidos, passou a ser pago por 11 cruzeiros hora-aula. Essa mudança foi prejudicial ao ensino, pois, na procura da sobrevivência, muitos professores se candidataram à substituições, algumas vezes sem mesmo um planejamento de



aula. Esse é o desdobrar-se do docente para que as contas sejam pagas ao final do mês: alta carga de trabalho, por vezes em diferentes instituições de ensino.

Ainda se reflete que o educar não é tão simples como se pensa, já que ser professor não é apenas ministrar uma aula em sala. Há todo um planejamento, escolha de métodos, elaboração de atividades e avaliações, condução do ensino à uma sala cheia de alunos, correção de exercícios e de provas. “Com 8 aulas diárias, um Professor de Português ou Matemática, teria sob sua responsabilidade nada menos que 8 turmas, ou seja, uma média de 320 alunos. E 320 alunos significa a correção de 320 exercícios ou 320 provas.” (O PROFESSOR... 1971, p. 5) Para os professores de Português o trabalho se triplica, já que é demandado dos alunos a escrita de textos. Dessa maneira, temos professores sobrecarregados, que não têm fôlego para ministrar suas aulas com o mesmo êxito que poderiam ter num cenário melhor. O texto é concluído, afirmando que “quando o Governo se empenha em reestruturar o sistema da educação no País, seria de bom alvitre que não se descurasse em definir a situação do professor, em termos bem claros, pois ele é, afinal, a mola mestra do sistema.” (O PROFESSOR... 1971, p. 5)

Além da questão salarial, devido ao alto custo de vida que o Distrito Federal impõe, até 1971, vários professores não tinham sido contemplados com o programa de moradia prometido em 1960. Quem ganhou o obteve por apadrinhamento ou adquirindo de terceiros. O transporte público também é abordado como um problema, pois as cidades-satélites eram distantes do Plano Piloto e os ônibus estavam sempre lotados e atrasados. (O PROFESSOR... 1971, p. 5)

Saindo da linha apenas da exposição de problemas, o deputado Luiz Braz propõe três alterações ao governo em benefício da profissão docente:

- a) restabelecimento da aposentadoria extraordinária para os professores depois de 25 anos de efetivo exercício no magistério; b) aposentadoria compulsória para os professores aos 65 anos de idade; c) criação de um Fundo Especial de Bolsas de Estudo, visando oferecer condições para o aprimoramento dos mestres. (HOMENAGENS.... 1971, p. 3)

No Senado, houve também um momento de discurso por Catete Pinheiro, que pontuou a pobreza que se arrastava por todo país, momento em que os professores ganhavam de presente de seus alunos, como forma de gratidão, comida. Fez um apelo ainda para que o governo não atrasasse mais os salários nos próximos anos (SENADO.... 1971, p. 5). Nessa ocasião também o Secretário de Educação e Cultura do Distrito Federal, Júlio Cachapuz de Medeiros, teve um momento de fala. Segundo seus dizeres, ele esperava dias melhores na educação, “de que nós tenhamos retomado, uma vez atualizado, o Plano Educacional de Brasília” (SENADO.... 1971, p. 5), referindo-se ao primeiro plano escrito por Anísio Teixeira para aquela localidade, que sofreu várias alterações durante o passar dos anos, ficando, muitas vezes, no nível das ideias que custavam a se realizar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer deste artigo, tivemos por objetivo identificar as práticas comemorativas e os usos políticos que caracterizaram os festejos do Dia do Professor no atual Distrito Federal, entre os anos de 1960 a 1971.

Em relação às práticas comemorativas – os rituais de uma certa cultura escolar mobilizados para festejar e dar revelado à figura dos professores – as notícias localizadas no *Correio Braziliense* evidenciaram a utilização da música, de apresentações teatrais, oferecimento de refeições e flores, competições escolares envolvendo os estudantes e realização de celebrações religiosas católicas. Trata-se de práticas diferentes daqueles fazeres ordinários (Chartier, 2000) geralmente mobilizados em sala de aula. São, sobretudo, práticas sociais, culturais, esportivas e religiosas, apropriadas, contudo, com finalidade de configurarem um festejo escolar e de um personagem que só existe em função da escola, o professor. São práticas que envolviam não só os agentes internos à escola – docentes e alunos – mas também famílias e sociedade em geral, configurando, nesse sentido, a festa do Dia do Professor como um momento de visibilidade da instituição escolar e seu papel no quadro social mais amplo.

No que diz respeito aos usos políticos, a comemoração do Dia do Professor no Distrito

Federal – num contexto de ruptura democrática ocasionada pelo Golpe Civil-Militar de 1964, apoiado por expressiva parcela da população – prestou-se a ser utilizada com diferentes intencionalidades pelas autoridades e políticos. Ora serviu para denúncias sobre as contradições do trabalho docente na região – como o problema da moradia prometida e não cumprida aos professores; sobrecarga de trabalho ocasionada por baixos salários bem como os obstáculos de acesso ao transporte público – ora para a administração local propagandear seus feitos na pasta da educação – pela divulgação de estatísticas escolares que confirmariam uma “evolução” do ensino em Brasília e nas cidades satélites e defesa dos salários pagos a uma parcela do professorado – ora para um banco público, a Caixa Econômica Federal, lucrar com as necessidades habitacionais dos professores, oferecendo, junto com um prêmio ao melhores estudantes, possibilidades de financiamento de moradia aos que ainda não haviam sido contemplados com as prometidas residências por parte do governo do Distrito Federal.

## REFERÊNCIAS

ALUNOS DO DF COMEMORAM COM FESTA O “DIA DO MESTRE”. **CB**. Brasília, 16 out. 1965, p. 2.

ANJOS, J. J. T. Ari Cunha e as críticas ao sistema de ensino de Brasília na coluna “Visto, Lido e Ouvido” (Correio Braziliense, 1960-1965). **Hist. da Educ.** Porto Alegre, v. 26, p. 1-25, 2022b.

ANJOS, J. J. T. O jornal Correio Braziliense como fonte para a história das culturas escolares em Brasília. In: MANTOVANI, E. N. B.; ZIMMERMANN, T. R. (orgs.). **Fontes históricas em perspectivas situadas: limiares de pesquisa e ensinabilidades em educação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022a, p. 37-54.

BLOCH, M. **A Apologia da História ou o Ofício do Historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BRASIL. **Decreto n. 52.682 de 14/10/1963**. Declara feriado escolar o Dia do Professor. Brasília, 1963.

CÂNDIDO, R. M. O que a escola festeja? Uma retomada histórica sobre os tipos e sentidos das festas escolares. In: CATANI, D. B.; GATTI JR., D. (orgs.) **O que a escola faz?** Elementos para a compreensão da vida escolar. Uberlândia: EDUFU, 2015, p. 229-250.

CHARTIER, A.-M. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e para a formação. **Educ. e Pesq.** São Paulo, v. 26, n. 2, p. 157-168, jul.- dez. 2000.

CHARTIER, R. Disciplina e invenção: a festa. In: **Leituras e leitores na França do Antigo Regime**. São Paulo: Editora da Unesp, 2004, p. 21-44.

CS HOMENGEIA OS PROFESSORES. **CB**. Brasília, 19 out. 1971, p. 15.

DARNTON, R. Introdução. In: DARNTON, R; ROCHE, D. (orgs.) **Revolução impressa: a imprensa na França 1775-1800**. São Paulo: Edusp, 1996, p. 15-20.

DIA 15 É FERIADO ESCOLAR. **CB**. Brasília, 11 out. 1963, p. 1.

DIA DO MESTRE É COMEMORADO NA ESCOLA INTERPLANETÁRIA. **CB**. Brasília, 14 out. 1966, p. 8.

DIA DO PROFESSOR JÁ TEM PROGRAMA. **CB**. Brasília, 11 set. 1970, p. 13.

DIA DO PROFESSOR. **CB**. Brasília, 15 out. 1968, p. 6.

DIA DO PROFESSOR. **CB**. Brasília, 16 out. 1971, p. 5.

ENSINO E CULTURA. **CB**. Brasília, 15 out. 1971, p. 15.

ESTUDANTE JANTARÁ COM MISS BRASÍLIA. **CB.** Brasília, 15 out. 1971, p. 15.

ESTUDANTES DE BRASÍLIA FESTEJARAM DIA DO PROFESSOR NO FIM DE SEMANA. **CB.** Brasília, 20 out. 1964, p. 8.

ESTUDANTES DE BRASÍLIA PRESTARÃO HOMENAGENS ESPONTÂNEAS EM RECONHECIMENTO AOS MESTRES. **CB.** Brasília, 15 out. 1964, p. 8.

FERIADO ESCOLAR HOJE EM BRASÍLIA. **CB.** Brasília, 15 out. 1963, p. 1.

FESTA DA COMUNIDADE NO GINÁSIO DO LAGO. **CB.** Brasília, 15 out. 1971, p. 15.

GIL, N. L. A importância das estatísticas como instrumento de construção da modernidade educativa no Brasil – décadas de 1930 e 1940. *RBEP*, v. 86, n. 213/214, 2005.

GIL, N. L. Campo educacional e campo estatístico: diferentes apropriações dos números do ensino. *Educ. & Real.*, v. 37, p. 511-526, 2012.

GINZBURG, C. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. In: **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa: Difel, 1989, p. 169-178.

HOMENAGENS AO DIA DO PROFESSOR. **CB.** Brasília, 16 out. 1971, p. 3.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **RBHE**. Campinas, n. 1, v. 1, p. 9-43, 2001.

LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

LEVY PEDE MELHORES CONDIÇÕES PARA PROFESSORES. **CB.** Brasília, 18 out. 1967, p. 3.

LUZ HOMENAGEIA PROFESSORES COM TELEGRAMAS. **CB.** Brasília, 17 out. 1968, p. 2.

MINISTÉRIOS. **CB.** Brasília, 19 out. 1961, p. 5.

O DIA DO PROFESSOR. **CB.** Brasília, 15 out. 1970, p. 28.

O PROFESSOR. **CB.** Brasília, 15 out. 1971, p. 5.

OLIVEIRA, F. C. S. Educação estética e modernidade: aula de música nas escolas mineiras durante as primeiras décadas do século XX. In: LOPES, A. A. B. M. **História da educação em Minas Gerais**. Belo Horizonte: FHC/FUMEC, 2002. p. 161-172.

PAULILO, A.; GIL, N. Rendimento do ensino no Brasil: os problemas que os números configuram e os usos das estatísticas de educação (1910-1938). **Currículo sem Fronteiras**, São Paulo. v. 17, n. 1, p. 35-59, 2017.

PEREIRA, E. W. Formação do professor primário para a escola moderna: a experiência inovadora de Brasília. *CBHE*, 5. **Anais...** Aracaju: UFS, 2008.

PROFESSOR DE BRASÍLIA AINDA MORA EM BARRACO. **CB.** Brasília, 18 out. 1967, p. 1.

RECITAL “DIA DO PROFESSOR”. **CB.** Brasília, 11 out. 1961, p. 8.

SENADO SAÚDA O DIA DO PROFESSOR. **CB.** Brasília, 16 out. 1971, p. 5.

SOCIAIS DE BRASÍLIA. **CB.** Brasília, 19 out. 1969, p. 31.

SOCIAIS DE BRASÍLIA. **CB.** Brasília, 22 out. 1968, p. 15.

TAGUATINGA EM REVISTA. **CB**. Brasília, 17 out. 1964, p. 5.

VICENTINI, P. P. Celebração e visibilidade: o Dia do Professor e as diferentes imagens da profissão docente no Brasil (1933-1963). **RBHE**. Campinas, v. 4, n. 8, p. 9-41, jul.- dez. 2004.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

YGAIARA-SOUZA, S. Para abrilhantar a festa: música nas comemorações escolares na época do canto orfeônico no Brasil (décadas de 1930 e 1940). In: **COLUBHE**, 9. **Atas...** Lisboa: IEUL, 2012, p. 3313-3324.

---

i Sobre os autores:

**Aline Ribeiro de Oliveira** (<https://orcid.org/0000-0002-0722-220X>)

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação, Modalidade Profissional, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

**Juarez José Tuchinski dos Anjos** (<https://orcid.org/0000-0003-4677-5816>)

Doutor em Educação na linha de História e Historiografia da Educação pela Universidade Federal do Paraná. Professor de História da Educação e História da Educação Brasileira no Departamento de Teoria e Fundamentos e no Programa de Pós-Graduação em Educação, Modalidade Profissional, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

**Como citar este artigo:**

OIVEIRA, Aline Ribeiro de; ANJOS, Juarez José Tuchinski dos. Práticas comemorativas e usos políticos dos festejos do dia do professor no Distrito Federal (1960-1971). **Revista Educação, Cultura e Sociedade**. vol. 13, n. 2, p. 113-124, 28ª Edição, 2023. <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs>

A **Revista Educação, Cultura e Sociedade** é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

**Indexadores:** DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM – SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR